

# Presença de PMs no Alojamento causa polêmica na universidade

Página 8

www.adufrj.org.br

# AduFRJ

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

## SEÇÃO SINDICAL

Andes-SN • Ano XIV nº 881 • 30 de março de 2015 • Central Sindical e Popular - Conlutas

35 anos

PAINEL ADUFRJ

Nas TVs, isto não aconteceu  
Página 7



## Educação tem que ser pública

Para celebrar o Dia Nacional em Defesa da Educação Pública, protesto ocupa as ruas do Centro do Rio. Página 3



## SUCESSÃO NA UFRJ

# Debates expõem diferenças de projetos

Os três candidatos que disputam a consulta para indicar o novo reitor da UFRJ se enfrentaram em dois debates, abrindo a campanha sucessória. Os confrontos serviram para que os professores Ângela Rocha (chapa 10), Roberto Leher (chapa 20) e Denise Pires (chapa 30) apresentassem leituras diferentes dos problemas que atingem a universidade. Autonomia universitária, Ebserh, terceirizados, assistência estudantil e orçamento foram alguns dos temas tratados nos embates – que atraíram maciça participação da comunidade universitária. O primeiro turno da consulta acontece nos dias 14, 15 e 16 de abril.

Páginas 4 e 5



NO ROXINHO. Na quarta-feira 25, auditório lotado para o primeiro debate

Adufrj: assembleia discute os agitos do movimento em abril Página 2

## SEGUNDA PÁGINA

# Abril de mobilização

Dias 7, 8 e 9 terão atividades sobre temas que afetam o dia a dia de trabalho e estudo na universidade. Jornada vai discutir, ainda, a pauta nacional dos SPF

## Conselho de Representantes acontece nesta semana

Silvana Sá

silvana@adufjrj.org.br

Os dias 7, 8 e 9 de abril serão dias de luta e mobilização na UFRJ. A definição ocorreu na Assembleia Geral da Adufrj-SSind, realizada em 27 de março. A Seção Sindical vai articular a pauta nacional dos servidores públicos federais à realidade de precarização das condições de trabalho na UFRJ. Este encaminhamento será levado ao Setor das Federais do Andes-SN, que se reúne neste fim de semana em Brasília (DF).

A ideia é fazer atividades com denúncia de todos os graves problemas que atravancam o cotidiano na universidade. Salas em con-



Silvana Sá - 27/03/2015

**Assembleia delegou** à diretoria e ao Conselho de Representantes a elaboração de contribuições da Adufrj-SSind para o Caderno de Textos do II Congresso da CSP-Conlutas

têineres, o problema gerado pela terceirização, os profissionais sem salários, os graves assédios sofridos pelos novos professores para que ingressem na Funpresp (fundo privado de previdência complementar dos servidores), a revisão dos 26,05%, a retirada de direitos dos trabalhadores em geral, a crise aguda da assistência estudantil...

“A urgência dos temas precisa ser entendida pela comunidade acadêmica. A construção da pauta lo-

cal em conjunto com a nacional é fundamental para a conscientização dos professores sobre a dimensão da luta que precisamos travar neste ano de 2015”, alertou o presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro.

### Congresso da CSP-Conlutas

A AG definiu e delegou à diretoria da Seção Sindical que, em conjunto com o Conselho de Representantes (CR), elabore e

envie a contribuição da Adufrj-SSind para constar no Caderno de Textos do II Congresso da CSP-Conlutas, marcado para junho deste ano. O CR deverá se reunir nesta semana (dia, horário e local serão informados no site e nos perfis da entidade nas redes sociais).

Houve também a participação do Setor Jurídico na AG que esclareceu dúvidas a respeito dos 26,05% (veja nota nesta página).

## Desconto irregular para Bradesco

Alguns docentes procuraram o plantão jurídico da Adufrj-SSind para reclamar de descontos irregulares, na remuneração, a título de “Bradesco – Seguro de Vida”. Para obter o ressarcimento destes valores, foram feitos requerimentos individuais à reitoria. Porém, ao perceber novos casos, a diretoria da Seção Sindical resolveu apresentar um pedido coletivo à Pró-reitoria de Pessoal (PR-4) da UFRJ.

No documento, protocolado em 24 de março, a Adufrj-SSind requer a suspensão de todas as consignações irregulares feitas nos salários docentes, a título de “Bradesco – Seguro de Vida”. Também cobra o ressarcimento dos valores e solicita que a PR-4 instaure uma sindicância para apuração dos fatos.

## Revisão dos 26,05%

Durante a Assembleia Geral do último dia 27, a assessoria jurídica da Adufrj-SSind prestou esclarecimentos sobre a ação dos 26,05%. E reafirmou que fará defesas individuais de todos os docentes filiados notificados — a sindicalização, vale lembrar, pode ser feita a qualquer momento — para a revisão do cálculo do percentual, promovida pela Pró-reitoria de Pessoal (PR-4).

Neste sentido, a assessoria afirma que todos deixem, na sede da Seção Sindical, uma cópia de toda a documentação recebida após a intimação movida pela PR-4 (o prazo para defesa só começa a correr a partir da ciência formal do servidor em relação ao processo administrativo).

De acordo com a PR-4, cerca de 18 mil servidores, entre professores e técnicos, são beneficiários da ação dos 26,05%. A administração-central confirmou que ainda não houve notificações dos interessados. O processo acontecerá da mesma forma para ativos e para aposentados.

## Seminário contra a Privatização da Saúde

O evento, no Rio de Janeiro, começou no dia do fechamento desta edição (27) e vai até domingo. As atividades do primeiro dia aconteceram na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV (Av. Brasil, 4365 – Manguinhos). No final de semana, um auditório do 11º andar da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebe a continuidade do seminário. A programação completa pode ser conferida em: <http://migre.me/pbyKv>.

## ADUFRJ-SSIND

# Outdoor presta homenagem a Paulo Freire

O mais novo outdoor da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ (Adufrj-SSind) faz uma homenagem ao educador Paulo Freire (1921-1997), atacado em uma faixa das manifestações de 15 de março. No painel, localizado na zona sul da cidade, ao lado do ex-Canecão, é destacada uma de suas expressões, do livro “Pedagogia do Oprimido”: “Nenhuma ‘ordem’ opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: ‘Por quê?’”.

## Dia Nacional em Defesa da Educação Pública

Além da reverência a Freire, o outdoor reservou um espaço para anunciar o ato do Dia Nacional em Defesa da Educação Pública, dia 26.



Kelvin Melo - 25/03/2015

“Só as mensagens que vocês colocam nesse outdoor já valem a reintegração do Canecão pra UFRJ!”

Comentário da internauta **Rosa Soza** (Penélope) no perfil da Adufrj no Facebook

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368  
**Diretoria da Adufrj-SSind** Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese  
**CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND** Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Wellen; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Pentead de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Paternostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecilia Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvia Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues Faculdade de Letras Gumerinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tecnologia da Informação: Renato Souza Tiragem 4.000 E-mails: adufjrj@adufjrj.org.br e secretaria@adufjrj.org.br Redação: comunic@adufjrj.org.br Cadernos Adufrj: revista@adufjrj.org.br Diretoria: diretoria@adufjrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufjrj.org.br Página eletrônica: <http://www.adufjrj.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

## BRASIL

## Cadê a Pátria Educadora?!

No Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação Pública, movimentos vão à rua para criticar os cortes do setor

### Ato também faz homenagem a Edson Luís

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

Com o grito de ordem “Que contradição! / A Pátria Educadora/Vai cortar da Educação” foi iniciado, em 26 de março, o ato do Dia Nacional em Defesa da Educação Pública, no centro do Rio de Janeiro. A crítica principal era contra um corte de R\$ 7 bilhões do governo federal no orçamento do MEC, justamente no mandato que a presidenta Dilma Rousseff afirmou que dedicaria ao setor.

Movimentos sociais, sindicais e estudantis marcaram presença, na atividade, como o Andes-SN (Sindicato Nacional de Docentes das Instituições de Ensino Superior), Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas) e Sepe-RJ (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação).

Durante a passeata, da Candelária à Cinelândia, foi denunciado o sucateamento das universidades públicas e da educação básica. Diversos discursos lembraram que 42% do orçamento da União são destinados ao pagamento da dívida pública, o que sufoca as políticas sociais, entre elas a Educação.

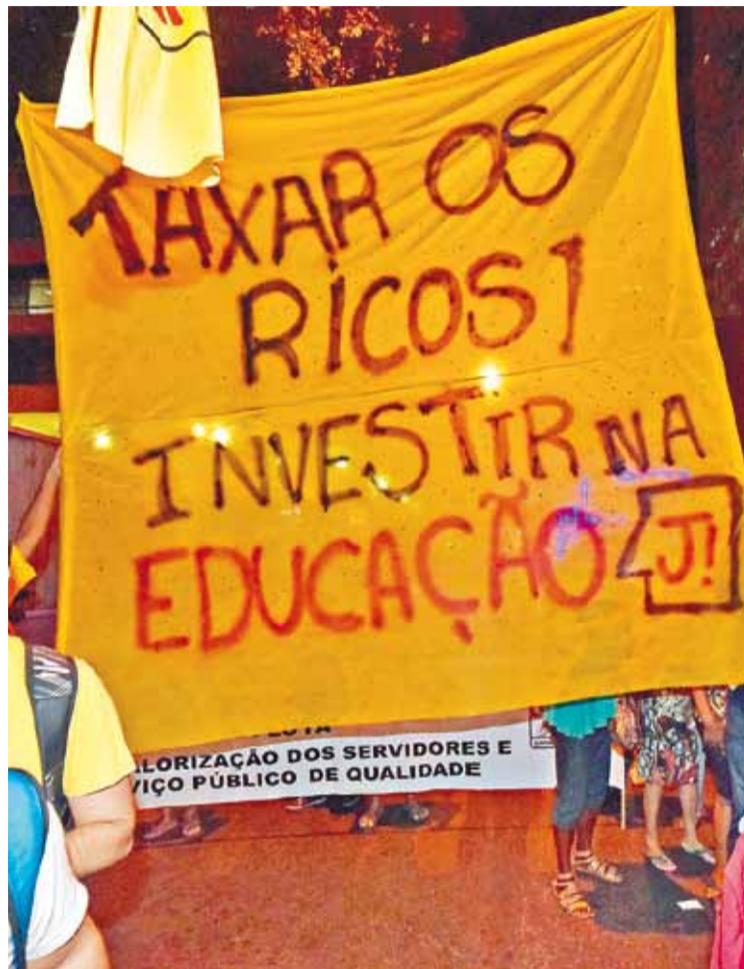
O DCE da UFRJ, representado por uma de suas diretoras, Luiza Foltran, enfatizou a crise nas universidades federais. Deu como exemplo a assistência estudantil na instituição, que possui a maior verba para o setor do país, mas, mesmo assim, não tem como atender à demanda e garantir a permanência dos alunos mais carentes.

O Sepe-RJ também ressaltou

a crise na educação básica e responsabilizou o governo do estado de Luiz Fernando Pezão (PMDB) e a Prefeitura do Rio (Eduardo Paes). As más condições de infraestrutura, a falta de verba para repasse de materiais e a precarização do trabalho docente foram apontados: “Estamos tirando do nosso bolso para comprar papel para provas, porque simplesmente falta papel nas escolas. No dia 1º de abril, faremos uma grande paralisação para denunciar o sucateamento da educação básica pelo governo do estado”, declarou Marta Moraes, diretora da entidade no Rio de Janeiro.

### Homenagem a Edson Luís

O movimento dos estudantes secundaristas também ocupou a Rio Branco e fez uma homenagem a Edson Luís, morto pela ditadura militar em 28 de março de 1968 e mártir do movimento secundarista da época. Foi reforçada a necessidade de desmilitarização da polícia que ainda segue a lógica ditatorial e mata negros e pobres nas periferias urbanas.



Quem deve pagar pela crise não são os trabalhadores

### Direito à moradia é urgente também!

Cerca de 300 desalojados da Ocupação da Cedae, na Via Binária, Zona Portuária do Rio, clamaram por apoio e direito à moradia no final do ato, que dispersou na Cinelândia. As famílias estavam há 15 dias em terreno não utilizado de domínio da empresa de água e esgoto. Porém, no mesmo dia do ato (26), um pedido de reintegração de posse da companhia foi cumprido por policiais militares. Segundo o relato dos moradores, a eles foi avisado que seria feito um cadastramento para aluguel social, o que não foi cumprido. Durante o dia, ficaram sem comer e beber dentro da sede da Guarda Municipal, no bairro de São Cristóvão, entre eles crianças e idosos.

Fotos: Samuel Tosta - 26/03/2015



Estudantes do Colégio Pedro II tiveram presença destacada na manifestação que percorreu a avenida Rio Branco

## Comitê lança cartilha com proposta para a Educação Pública

### Atividade ocorreu no MEC

Representantes do Comitê Nacional em Defesa dos 10% do PIB para a Educação Pública, Já!, que reúne entidades como o Andes-SN e a CSP-Conlutas, estiveram, dia 26, no Ministério da Educação (MEC), em Brasília (DF), para lançar a cartilha (que pode ser

conferida no site [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)) com o resultado do I Encontro Nacional Educação (ENE), ocorrido em agosto de 2014. O ENE reuniu mais de dois mil representantes da educação pública de diversos movimentos sindicais, sociais e populares de todo o país.

O documento foi entregue em mãos para Adriana Weska, Secretária substituta da Secretaria de Educação Superior do MEC (SESu/MEC), que se comprometeu a encaminhar o material

ao interino da pasta, Luís Cláudio Costa, e também à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC).

A cartilha reúne as principais bandeiras da luta em defesa da educação pública, com base nos sete eixos que nortearam os debates do ENE: o financiamento da educação pública; a democratização da educação; o acesso e permanência; o passe livre e transporte público; a privatização e mercantilização

da educação das creches à pós-graduação; a precarização das atividades dos trabalhadores da educação; e a avaliação meritocrática na educação.

De acordo com Olgaídes Maués, coordenadora do Grupo de Trabalho de Políticas Educacionais do Andes-SN e representante do Sindicato Nacional no Comitê, foi um marco muito importante a entrega da cartilha ao MEC, pois mostra aos representantes do

governo que está em discussão um outro projeto de educação. “Queremos que o MEC saiba que existem pessoas e entidades que estão trabalhando e lutando por um outro projeto de educação, que não é esse do governo. E que essas pessoas estão mobilizadas e organizadas e têm propostas, cujos princípios fundamentais se constituem na defesa da educação pública”, explicou. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

# Disputa começa a esquentar

Comunidade universitária lota auditórios no Fundão e Praia Vermelha para acompanhar os debates dos reitoráveis, que demonstraram diferentes pontos de vista sobre a forma de conduzir a instituição

**Próximo confronto de ideias acontece em Macaé, dia 31**

Silvana Sá

silvana@adufrj.org.br

Candidatos à reitoria da UFRJ encontraram-se nos dias 25 e 26 de março em debates organizados pela Comissão Coordenadora do Processo Sucessório (CCPS). O primeiro ocorreu no auditório Roxinho, do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), no Fundão. O segundo foi realizado no Salão Pedro Calmon, no Palácio Universitário da Praia Vermelha. Ambos receberam maciça participação da comunidade universitária, o que demonstra a vitalidade e o compromisso da universidade com a escolha de seu futuro. Participaram as três chapas que disputam o pleito: 10 - "Juntos pela UFRJ: Unidade na Diversidade", com a professora Angela Rocha; 20 - "UFRJ Autônoma, Crítica e Democrática", com o professor Roberto Leher; e 30 - "Somos Todos UFRJ", com a professora Denise Pires de Carvalho.

Os candidatos fizeram uma apresentação da chapa e suas principais propostas para a UFRJ. Assuntos como autonomia didático-pedagógica e financeira da universidade, Ebsersh, políticas estudantis de acesso e permanência, terceirizações e cotas foram abordados pelos candidatos e por estudantes, técnicos-administrativos e professores sorteados para fazerem perguntas.

Foi interessante perceber que durante as apresentações preliminares não houve diferenças significativas ou substanciais que, num primeiro momento, justificassem haver três chapas disputando a consulta interna. Somente ao longo do debate, as posições e entendimentos sobre o que se espera da universidade pública ficaram claras ao ponto de algumas falas iniciais se tornarem contraditórias.

## Autonomia universitária

O tema da autonomia fez parte não só das perguntas realizadas entre os candidatos, como também foi assunto de perguntas elaboradas pelos segmentos acadêmicos. Foi consensual entre



Marco Fernandes - 25/03/2015

**Debate no auditório** Roxinho, do Centro Cultural Prof. Horácio Macedo, no CCMN, foi o primeiro do processo de pesquisa eleitoral e ocorreu em 25 de março

Angela Rocha, Roberto Leher e Denise de Carvalho a posição de que é necessário respeitar as instâncias decisórias da universidade, bem como trabalhar para ampliar a autonomia didático-científica, financeira e política da UFRJ.

Mas, no decorrer das indagações, ficou evidenciada a atuação da professora Denise de Carvalho durante a gestão do inventor José Henrique Vilhena (1998-2002), informação omitida pela reitorável enquanto relatava toda sua experiência na administração universitária. A pergunta que clarificou a atuação da professora Denise na gestão Vilhena foi feita pela professora Angela Rocha, que disse não entender como é possível alguém defender a autonomia de decisão da universidade, mas se aliar a um mandato intervencionista. Roberto Leher concordou. Para ele, os que atuaram naquela gestão corroboraram para sus-



**Chapa 10.** Angela Rocha

tentar a intervenção na UFRJ.

## Hospitais e Ebsersh

O assunto foi pauta de perguntas entre os candidatos no

dia 26. O professor Roberto Leher defendeu um modelo público para os HUs e afirmou que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsersh) tem racionalidade empresarial e, portanto, "não é adequada à realidade de um hospital que atua na formação, que vai ensinar ao estudante a tomar decisões importantes e complexas". A professora Denise de Carvalho o acusou de não ter um projeto claro para a gestão dos hospitais universitários e de se ocupar apenas com análises políticas sobre os HUs.

A professora Denise disse defender o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e observou que "o atual sistema dos hospitais é falido". Ela declarou não ser favorável à Ebsersh, mas afirmou que a proposta autônoma de reestruturação dos hospitais não funcionou. Ela relatou diversos problemas

pelos quais passam os HUs na atual reitoria. Denise disse também que a Ebsersh é uma empresa pública, no que foi rebatida por Leher. O candidato enfatizou que embora pública, ela é de direito privado, o que permite as contratações de profissionais via CLT. No debate do dia 25, o professor Leher leu o Manifesto dos Professores Titulares do CCS (de agosto de 2013) que pedia a adesão da universidade à Ebsersh. Denise era uma das signatárias.

## Terceirizados

Os três candidatos concordaram que a terceirização incha a folha do orçamento de custeio da UFRJ e que é preciso combatê-la. Leher propõe finalizar os contratos com as empresas terceirizadas e fazer contratações temporárias de dois anos diretamente com os trabalhadores. Ao mesmo tempo, pres-



**Chapa 20.** Roberto Leher

sionar Brasília para reabertura de concurso para os cargos extintos na universidade. Dessa forma, dinheiro público não seria repassado à iniciativa pri-

A transmissão em tempo real, prometida pela TV Consuni, não aconteceu integralmente. No dia 25, uma troca de equipamentos fez com que a transmissão on line começasse somente a partir do segundo bloco do debate, quando se iniciaram as perguntas entre os candidatos. Ainda assim, há relatos de pessoas que não conseguiram acessar o link da transmissão. No dia 26, o presidente da CPPS, professor Luciano Coutinho, informou que, por outro problema relacionado aos equipamentos, não seria possível a transmissão em tempo real do debate da Praia Vermelha.



Fotos: Marco Fernandes - 26/03/2015

**Segundo debate** foi no Salão Pedro Calmon, na Praia Vermelha

vada. A defesa das carreiras, com articulações da reitoria com o Andes-SN e Fasubra, para Leher, é fundamental no fortalecimento dos trabalhadores e da universidade.

Angela contrariou a fala de Leher dizendo que este tipo de contratação só pode ser realizada por um período de três meses, o que tornaria muito alta a rotatividade de trabalhadores na UFRJ. Ela concorda que é preciso pressionar o Ministério do Planejamento para autorizar reabertura de vagas para os cargos extintos. Disse, ainda, que é preciso lutar por planos de carreira dignos para todos os trabalhadores da universidade. **(Nota da Redação: a Lei 8.745/1993 determina períodos de um até quatro anos, prorrogáveis, dependendo da situação ou atuação do trabalhador).**

De acordo com Denise, para

um serviço ser privatizado falta qualidade em sua execução. Ela repudiou todas as formas de privatização e terceirização na universidade. Para a candidata, é preciso fortalecer a carreira dos servidores técnico-administrativos. Ela informou que, durante sua gestão no Instituto de Biofísica, abriu um mestrado profissional focado nesses trabalhadores e que pretende estender o programa para toda a universidade, aliando a PR-2 com a PR-4.

## Orçamento

Houve críticas de todos os candidatos relacionadas ao contingenciamento dos recursos pelo governo federal. Roberto Leher defendeu uma postura mais ativa e propositiva da Andifes na defesa das universidades federais e contra os cortes orçamentários. Denise de Carvalho atribuiu à má



**Chapa 30.** Denise Pires

gestão de recursos a crise atual vivenciada pela UFRJ. Angela Rocha afirmou que, apesar de insuficientes, os recursos já foram ainda mais escassos para a

## Agenda dos próximos debates do processo eleitoral

### 3ª REUNIÃO: Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira

- Auditório Cláudio Ulpiano Polo Cidade Universitária
- 31/03/2015 (terça-feira)
- 14 horas

### 4ª REUNIÃO: Cidade Universitária

- Auditório Quinhentão (CCS).
- 07/04/2015 (terça-feira)
- 10 horas

### 5ª REUNIÃO: Campus UFRJ-Xerém

- Auditório Campus UFRJ-Xerém
- 09/04/2015 (quinta-feira)
- 10 horas

universidade, inclusive quando era decana do CCMN. Ela fez uma autocrítica à atual gestão da UFRJ: "Não temos a cultura do planejamento".

## Acesso e permanência

Cresce ano a ano na UFRJ a demanda por políticas de acesso e permanência para os estudantes. Com a política de cotas, na qual a renda também é fator de corte, aumentou significativamente a entrada de alunos que precisam de apoio institucional para se manter na universidade e finalizar seus cursos. Todos os candidatos à reitoria da UFRJ declararam ter compromisso com essa realidade. Denise de Carvalho chegou a acusar Roberto Leher de ser contrário às cotas, mas ele esclareceu ser contrário à organização da política de cotas, que não leva em conta uma política social mais ampla.

## CONSUNI

# Mais críticas à terceirização

Pró-reitora de Gestão e Governança, por sua vez, afirma que é dura com as empresas e transparente nos contratos

**Mas copeiras, por exemplo, estão sem receber no CAP e na EEI**

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

Contrariada em relação às críticas que administração central vem recebendo sobre os contratos com empresas terceirizadas, a pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6), Araceli Cristina Ferreira, fez, no Consuni do dia 26, uma demonstração da navegação pelo site [www.pr6.ufrj.br](http://www.pr6.ufrj.br): o objetivo seria mostrar a transparência dos documentos oficiais.

Araceli destacou os itens “multas e sanções” e observou que, “pelo menos desde março de 2012”, a universidade penaliza as firmas em casos de descumprimento dos contratos. Como exemplo, citou a AJCL, “impedida de contratar por cinco anos” não apenas com a universidade, mas com qualquer órgão da administração federal. Araceli defendeu “a qualidade técnica” e “dedicação” de sua equipe.

## Fragilidade

Após a demonstração da PR-6, Maria Malta (representante dos Adjuntos do CCJE) afirmou que, “independentemente da qualidade dos contratos”, a terceirização coloca a universidade em situações de fragilidade. Um exemplo estaria na “facilidade para falência das empresas”, que “depois retornam com outro nome e mesmos donos”. Maria citou, ainda, a necessidade de revisão de outros

tipos de contratos que poderiam ser considerados desvantajosos à Universidade, como os do Parque Tecnológico. Além da concessão prolongada, Maria questionou os valores retornados à universidade.

## Copeiras

A decana do CFCH, Lilia Pougy, informou que a Escola de Educação Infantil reduziu o horário de atendimento às crianças em função da ausência das copeiras, que estariam sem pagamento. Miriam Kaiuca, do Colégio de Aplicação, confirmou que, naquela Unidade, a situação dessas funcionárias é a mesma.

O reitor respondeu que a empresa Projebel, responsável pela equipe, assinou um acordo com a universidade sob acompanhamento do Ministério Público do Trabalho. Segundo o dirigente, o fato de a empresa ser do Belém (PA) vira complicador extra para as negociações.

## Bola fora

Lilia Pougy fez referência ao mês de celebração das lutas e das conquistas das mulheres, criticando um polêmico evento promovido pelo Instituto Coppead, com o seguinte título: “O papel da mulher na transmissão dos valores éticos e morais em nossa sociedade” (que seria acompanhado de oficinas de corte de cabelo e maquiagem, além da exposição de produtos). “Por que caberia à mulher, e não a todos, tal papel?”, questionou. “Não obstante os avanços alcançados, como no caso de combate à violência contra mulher, expressão mais acabada da misoginia”, sublinhou, “o tema da participação feminina em lugares de prestígio precisa ser observado”.



Pró-reitora Araceli expôs ao Consuni como navegar pela página dos contratos da UFRJ

## Exceções aos concursos em Português são aprovadas

A discussão da língua para realização de concursos docentes da UFRJ ganhou mais um episódio conturbado na sessão do Conselho Universitário do dia 26. Depois de reverter a obrigatoriedade da prova escrita em Português na reunião extraordinária de 18 de dezembro, o reitor voltou ao tema com a proposta de estender a outras etapas do concurso (como currículo e memorial) a possibilidade de outros idiomas.

Houve indignação no colegiado, que já havia aprovado em sessão ordinária de 13 de novembro uma resolução em favor do idioma pátrio.

Ao fim, o reitor voltou atrás e só foram estabelecidas as

situações em que as provas escritas para o magistério superior (MS) e para o cargo isolado de Titular-livre (também do MS) não precisam ser em Português. No caso dos concursos realizados pela Faculdade de Letras, para preenchimento de vagas em setores de línguas estrangeiras, outros idiomas podem ser previstos, assim como será observada a especificidade da Língua Brasileira de Sinais (os integrantes da Comissão Julgadora devem declarar, por escrito, que concordam com a realização de parte do certame em outro idioma). Candidatos estrangeiros que concorram a cargo do Magis-

tério Superior poderão realizar uma ou mais etapas da prova escrita do concurso em língua estrangeira, de acordo com os critérios definidos pela Congregação da Unidade ou colegiado equivalente da instância acadêmica responsável pelo concurso (que devem estar previstos no edital). Em até seis meses, a contar da data da sua nomeação, o candidato estrangeiro deverá apresentar certificado de proficiência em língua portuguesa, reconhecido pelo Ministério da Educação. Casos excepcionais, não previstos na resolução nº 12/2014 do Consuni, serão decididos pelo Conselho de Centro.

# Universidade não deve fugir de sua responsabilidade

Em debate na FND, foi avaliada negativamente esta forma precarizada de contratação feita pela UFRJ

**Atividade ocorreu dia 20**

**Samantha Su**

Estagiária e Redação

A UFRJ não pode se isentar da responsabilidade sobre os trabalhadores terceirizados que atuam em suas instalações. Foi o que declarou Sayonara Grillo, desembargadora e também professora de Direito do Trabalho da FND-UFRJ, durante um debate da XXXI Semana Jurídica do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco).

De acordo com o que disse Sayonara, na atividade reali-

zada em 20 de março, serviços terceirizados possuem duas formas de empregadores: aquele que gerencia o trabalho propriamente dito (onde ficar, o que fazer) e aquele que “cuida” dos trabalhadores (faz as contratações, realiza os pagamentos de salários). A dualidade dificulta o reconhecimento dos direitos trabalhistas.

A palestrante deu o exemplo recente de funcionários que sofreram descontos em seus salários, mesmo quando a universidade anunciou que estaria fechada.

## Divisão do quadro não é boa para ninguém

Também professora da FND

e diretora da Adufrj-SSind, Luciana Boiteux foi outra convidada para a mesa. Ela demonstrou a preocupação com o crescente processo de terceirização em administrações públicas. E ressaltou que a divisão do quadro de trabalhadores de uma mesma instituição em terceirizados e não terceirizados prejudica a mobilização por melhores condições de infraestrutura para todos.

Luciana disse que a luta dos terceirizados deve ser de toda a comunidade acadêmica: “A Adufrj-SSind não está alheia a essa situação. Não só por solidariedade, que nos une como classe trabalhadora, mas também porque essa precarização não afeta só os trabalhos

considerados não essenciais. Atividades que, na verdade, são importantíssimas. Somos todos parte desta comunidade que tem por finalidade prestar serviço público de educação e nós não podemos aceitar uma universidade com tratamento diferenciado para determinada categoria”, observou.

O debate contou com a participação do coordenador geral do Sintufrj, Francisco de Assis. Ele salientou que o repasse de dinheiro feito pela universidade às empresas terceirizadas é gigantesco, algo que não se reflete no salário dos trabalhadores. Ainda assim, quando há cortes de gastos, o principal atingido é o funcionário.

## Trabalhadores estão passando fome

Uma representante dos terceirizados da UFRJ (cujo nome está sendo preservado para evitar eventuais represálias) denunciou a condição de vida precária de seus colegas: “Meus companheiros estão passando fome e sendo despejados. Isso dói. Não temos respostas dos patrões e nem do sindicato dos terceirizados. Cada vez mais, as empresas ganham espaço nos órgãos públicos e, para nós, só resta o farelo”, denunciou.

Tayná Paolino, presidente da União Estadual de Estudantes do Rio de Janeiro e a professora Daniele Gabrich, de Prática Jurídica Trabalhista da Faculdade também participaram do evento organizado pelo centro acadêmico.

## PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

# Deu no Jornal Nacional?

Se vivo, o ministro da Propaganda do Reich na Alemanha nazista, Joseph Goebbels, invejaria o poder da meia dúzia de barões da mídia no Brasil. Eles acordam pela manhã com a certeza do controle absoluto sobre a audiência de milhões de pessoas. Ditam o conteúdo de jornais, dos principais portais na

internet, de rádios, de TVs abertas e fechadas. O aparato midiático funciona como máquina ideológica da dominação por meio de informativos e de todo o cardápio que possa se encaixar na rubrica entretenimento. No caso dos jornais, não é hipérbole afirmar que o que acontece, para existir, tem

que ser notícia no Jornal Nacional, na TV Globo. Tamanho poder da mídia concentrada faz com que os seus donos determinem a agenda do país, sempre pelo caminho mais conservador e reacionário. As discussões sobre a imperativa necessidade de um marco regulatório para o setor, já há algum

tempo, estão presentes no horizonte político no país. A correlação de forças impede o avanço na recuperação das concessões públicas (rádio e TV) – mesmo dentro dos mais acomodados critérios republicanos. A **Imagem da Semana** (foto) desta edição mostra a exuberância do movimento de professores da rede

estadual de São Paulo ocupando as ruas da capital do estado mais importante do país. O retrato das ruas lotadas foi divulgado nas redes sociais. Eram mais de 30 mil trabalhadores da educação protestando contra as condições de trabalho impostas pelo governo Alckmin (PSDB). Esta imagem não foi televisada.

Apoesp/Douglas Mansur - 20/03/2015



### IMAGEM DA SEMANA

## NA MARRA

A sede da Associação dos Moradores da Vila Autódromo está entre os imóveis desapropriados por decreto do prefeito Eduardo Paes (PMDB) na semana passada. A entidade há anos organiza a luta dos morado-

res que tentam resistir contra a extinção do bairro.

Paes não cumpriu a palavra firmada anteriormente de que qualquer solução para o caso seria negociada. A Vila Autódromo é vizi-

nha do futuro Parque Olímpico dos Jogos de 2016.

Segundo o Dossiê Megaventos e Violações de Direitos Humanos no Rio de Janeiro, cerca de oito mil famílias foram removidas

ou estão ameaçadas por remoções por conta dos Jogos de 2016.

Pelas contas do dossiê, só na Vila Autódromo são 280 famílias que terão de deixar o lugar.

## Alex Schomaker

A praça em frente ao campus da Praia Vermelha da UFRJ ganhará o nome do estudante de Biologia Alex Schomaker, assassinado durante um assalto no ponto de ônibus do local, em 8 de janeiro.

### VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



# Versões conflitantes sobre entrada da PM no Alojamento

Dois policiais armados, sem mandado, subiram até o segundo andar do prédio onde estudantes tomavam café

**Alegação é que utilizariam o local como “ponto de observação”**

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

Dois policiais do 17º Batalhão da Ilha do Governador, armados com pistolas e fuzis, entraram no prédio do alojamento da UFRJ na tarde de sábado (21 de março) sob a alegação de que iriam utilizar o local como ponto estratégico de observação da área.

Segundo os moradores, cuja identificação está preservada, os seguranças terceirizados questionaram a presença da PM e registraram a entrada no chamado “livro de partes” da casa. Os policiais circularam pelo hall do prédio e subiram até o segundo andar, onde há uma área comum e o corredor de acesso aos quartos. Lá teriam sido novamente indagados, desta vez pelos estudantes: “Estávamos tomando café, um deles entrou e estava com um fuzil em punho e, na hora, ficamos assustados. Eles responderam, sempre com muito deboche, que só estavam dando uma olhada, para não ficarmos ‘assustadinhos’. Nos perguntaram ainda se nunca tínhamos visto um PM na vida. Chegamos a questionar se eles sabiam que não poderiam estar a serviço e armados dentro de um prédio federal. Eles foram irônicos dizendo que não era para nos preocuparmos, que eles estavam só passeando”, relatou um residente.



## Reitoria contemporiza

No Consuni do dia 26 de março, o reitor Carlos Levi afirmou, primeiramente, não haver “explicação ou justificativa” para o que aconteceu. Porém, em seguida, informou que a universidade foi avisada e autorizou a entrada da PM, mas não esclareceu por qual setor. “Eles solicitaram para investigar um caso”, disse apenas. O dirigente também não entrou em detalhes sobre a ocorrência que teria motivado a ação.

A assessoria da Prefeitura Universitária, por sua vez, alegou que a Diseg e a Administração da Residência só foram informados do episódio pelo registro no livro de partes da portaria. Sendo assim, ainda segundo a Prefeitura, a autorização se deu por uma

“decisão local” da segurança patrimonial terceirizada, que tem discernimento para “definir quem entra e sai do alojamento”.

A assessoria da Prefeitura alegou ter sido uma “ação banal”, que durou poucos minutos, e que os policiais militares teriam utilizado o alojamento como ponto de observação, como “uma árvore ou um poste”. Por fim, afirmou que “é do interesse comum que a Polícia Militar faça patrulhamento ostensivo”, ainda que esse tenha sido em ambiente residencial dentro da universidade. A Prefeitura também não julgou ser necessária uma conversa de retorno aos estudantes sobre o ocorrido, segundo eles: “A ação não teve o peso que está sendo dado em sua repercussão”.

## Reações no Consuni

Ainda no Consuni, Maria Malta (representante dos Adjuntos do CCJE) afirmou que os relatos são de constrangimento aos estudantes. Pablo Benetti (pró-reitor de Extensão) e Cristina Riche (Ouvidora da UFRJ) expressaram preocupação em relação ao tema. A ouvidora destacou que o alojamento é “local de descanso dos estudantes” e defendeu a preservação do espaço. “Para entrar, no mínimo, com mandado”, frisou. Além disso, Riche destacou que a situação deixa vulneráveis não apenas os alunos, mas também os trabalhadores do alojamento. Na mesma direção, o pró-reitor qualificou como inaceitável o episódio.

## Na Unesp, autoritarismo ainda vivo

Dezessete alunos estão ameaçados de expulsão da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista. De acordo com a instituição, teriam cometido infrações disciplinares previstas no regimento interno. Mas, para diversas entidades sindicais e estudantis mobilizadas para o assunto, eles sofrem perseguição política por terem participado ativamente de manifestações pela melhoria das condições de assistência ao corpo discente da Unesp.

Em 29 de maio do ano passado, 14 deles estiveram em uma ocupação da diretoria daquela faculdade (os outros três são dirigentes do movimento estudantil), que durou menos de um mês. Em 20 de junho, após pedido de reintegração de posse feita pela direção do campus onde fica a faculdade, um desproporcional efetivo de 150 policiais retirou à força os poucos alunos do local.

Algum tempo depois, foi iniciado um processo administrativo que chegou à polêmica punição, publicada em Diário Oficial do estado, no fim de janeiro último. Contudo, os estudantes, auxiliados por advogados contratados pela Associação de Docentes da Unesp (Adunesp), entraram com recurso junto à reitoria e conseguiram um “efeito suspensivo”. Agora, a penalidade da expulsão será reavaliada em uma reunião do Conselho Universitário de 24 de abril. Até lá, está resguardado o direito de matrícula e os alunos poderão continuar a assistir às aulas. (Samantha Su)

## Adufrj e a história

O movimento de resistência à ditadura se ampliava quando a Associação dos Docentes da UFRJ nasceu, em 1979.

De lá até aqui, muita história foi escrita no país de contradições profundas.

A série **Depoimentos** registra a visão dos fatos históricos do período pelo olhar dos presidentes dos diversos mandatos da Adufrj.\*

\*Hoje chamada Adufrj-SSind, seção sindical dos docentes

TV ADUFRJ

Série  
DEPOIMENTOS

35 anos de história

O programa é exibido no **site da Adufrj**, no nosso canal no **Youtube** e nos perfis da Seção Sindical nas **redes sociais**. Na segunda-feira, dia **6 de abril**, **Tomaz Pinheiro da Costa**.